

**GABRIELLE CRIVELLI FRAGA**

**ESTUDO PILOTO: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AULAS  
DE DANÇA PARA INCREMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE  
CRIANÇAS**

PORTO ALEGRE  
2016

**GABRIELLE CRIVELLI FRAGA**

**ESTUDO PILOTO: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AULAS  
DE DANÇA PARA INCREMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE  
CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em Dança

Orientadora: Prof.Ms. IzabelaLuccheseGavioli

PORTO ALEGRE  
2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice – reitora: Jane Fraga Tutikian

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho

Vice- diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Chefe: Andrea Kruger Gonçalves

Chefe Substituto: Fabiano Bossle

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

Coordenadora: Flavia Pilla do Vale

Vice-coordenadora: Cláudia Daronch

**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

**BIBLIOTECA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

---

Gabrielle Crivelli Fraga

ESTUDO PILOTO: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AULAS DE  
DANÇA PARA INCREMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de licenciatura em  
Dança da Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Dança da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, como  
requisito parcial à obtenção do Grau de  
Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof.Ms. Izabela Lucchese  
Gavioli

Aprovado pela banca examinadora em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

---

Prof.Ms. Izabela Lucchese Gavioli (orientadora) – UFRGS

---

Prof. Dra. Martha Ratenieks Roesslet (Avaliadora) - UFRGS

*Para o maior amor da minha vida, meu irmão:  
Giovanni Crivelli Fraga*

## AGRADECIMENTOS

A toda minha família, por em pequenos gestos e momentos, demonstrar que a arte sempre está presente.

Em especial:

A minha mãe por me escutar, ler e reler todos os meus planejamentos e estar sempre presente transbordando amor para me acalmar.

Ao meu pai por sempre acreditar em mim e mostrar isso de diversas formas e com todo amor que possui.

Ao meu irmão mais velho por suportar os inúmeros espetáculos e sempre surpreender por estar lá.

A minha vó por me apresentar a arte desde pequena e sempre lembrar de como meu avô adorava ver minhas mãos quando dançava.

As minhas amigas do *ballet* que me acompanharam desde pequena e contribuíram de forma inexplicável pelo meu amor a dança.

As amigas verdadeiras que o curso de dança me apresentou, a essas amigas que me ensinaram muito mais do que teoria e prática na dança.

A todos os professores que me ensinaram mais que conteúdos desde a educação infantil até o pré vestibular.

A Instituição de Educação Infantil Gatinho Travesso que me acolheu de braços abertos e auxiliou de todas as formas para que essa pesquisa pudesse ser realizada. Aos professores das turmas, funcionários, todas as crianças e ao diretor.

A minha orientadora, por acreditar nas minhas idéias e me ensinar a ver o quão eu sou capaz.

A minha banca avaliadora, pelo exemplo de professora e ser humano que é.

Aos que estiveram presentes ao longo desta pesquisa e auxiliaram com conselhos, artigos, doando seu tempo, puxões de orelha, saídas, e que agüentaram as minhas crises.

Em especial ao André Ivaniski Mello, André Luis Machado Winter, Kelly Oliveira da Rosa e Felipi Santos que sem pedir nada em troca me ajudaram a entender e fizeram o que parecia impossível.

Aos professores do curso de dança que me propiciaram conversas verdadeiras, aqueles com quem criei laços de carinho e admiração.

Aos que estiveram ao meu lado enquanto eu crescia e amadurecia, que de alguma forma tocaram o meu coração e ajudaram para que eu escolhesse o que me faz feliz.

*A educação pode tudo: ela faz dançar os ursos*

Wilhelm Leibniz



## RESUMO

A dança é um campo das artes com potencial expressivo e constitutivo do indivíduo, inclusive no que diz respeito a valências corporais. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da aplicação de um protocolo de aulas de dança (PAD) no desenvolvimento motor de crianças. A criação do PAD foi dirigida a este estudo, e visou especificamente a motricidade fina e global, o equilíbrio, o esquema corporal, a organização espacial e temporal, e a lateralidade. Foram avaliadas 13 crianças de 3 a 6 anos de idade através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto (2002), antes e após a aplicação do PAD (2 meses, 2 vezes por semana). A estatística incluiu o teste de Shapiro-Wilk para confirmação da normalidade e o Teste t pareado ( $p > 0,05$ ). Houve incremento estatisticamente significativo no quociente motor geral, no esquema corporal, na organização temporal, no equilíbrio e na motricidade global após a aplicação do PAD. Este estudo constitui o piloto do protocolo original "Avaliação do Desenvolvimento Motor de Crianças internadas na oncologia participantes de um programa de dança", apresentado como TCC I desta instituição. Ao desenvolver-se este projeto, pretende-se aplicar o PAD a crianças portadoras de doenças oncológicas internadas, visando manter o curso do desenvolvimento motor mesmo afastadas da escola. O grupo testado nesse piloto constituirá um dos grupos controle do protocolo original.

**Palavras- Chave:** Dança; Desenvolvimento Motor; Crianças

## ABSTRACT

Dance is placed in the field of the arts, holding expressive and constitutive potential of the individual, including corporal valences. The objective of this study was to verify the influence of the application of a dance lessons protocol (PAD) on the motor development of children. The creation of PAD was directed to this study, and aimed specifically at fine and global motricity, balance, body schema, spatial and temporal organization, and laterality. Thirteen children aged 3 to 6 years were evaluated through the Motor Development Scale (EDM) of Francisco Rosa Neto (2002), before and after the application of PAD (2 months, 2 times a week). Statistic treatment included the Shapiro-Wilk test for confirmation of normality and the paired t-test ( $p > 0.05$ ). There was statistically significant increase in the general motor quotient, in corporal scheme, in temporal organization, in balance and in global motricity after the application of the PAD. This study is the pilot of an original protocol named "Evaluation of motor development of children admitted to oncology participating in a dance program", presented as the first phase research requisite for dance graduation in this institution. When developing this project, it is intended to apply the PAD to children hospitalized with oncological diseases, aiming to maintain the course of motor development even away from school. The group tested in this pilot will constitute one of the control groups of the original protocol.

**Keywords:** Dance - Motor Development - Children

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Classificação do desenvolvimento motor pelo Quociente Motor Geral (QMG), de acordo com a “EDM” – (ROSA NETO, 2002)	19
Quadro 2 – Exemplo do formato dos Protocolos de Aula de Dança	24
Quadro 3 – Lições do Rio Grande – Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Artes e Educação Física. Volume II. 2009	26
Quadro 4 – Protocolo de Aulas de Dança 1	28
Quadro 5 – Protocolo de Aulas de Dança 2	30
Quadro 6 – Protocolo de Aulas de Dança 3	33
Quadro 7 – Protocolo de Aulas de Dança 4	34
Quadro 8 – Protocolo de Aulas de Dança 5	35
Quadro 9 – Protocolo de Aulas de Dança 6	37
Quadro 10 – Protocolo de Aulas de Dança 7	38
Quadro 11 – Protocolo de Aulas de Dança 8	39
Quadro 12 – Protocolo de Aulas de Dança 9	41
Quadro 13 – Protocolo de Aulas de Dança 10	42
Quadro 14 – Protocolo de Aulas de Dança 11	45
Quadro 15 – Protocolo de Aulas de Dança 12	46
Quadro 16 – Protocolo de Aulas de Dança 13	48
Quadro 17 – Protocolo de Aulas de Dança 14	49
Quadro 18 – Protocolo de Aulas de Dança 15	50
Quadro 19 – Protocolo de Aulas de Dança 16	51
Gráfico 1 – Classificação turma MII, momento PRÉ, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)	54
Gráfico 2 - Classificação turma Jardim, momento PRÉ, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)	54
Gráfico 3 – Classificação turma MII, momento PÓS, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)	55
Gráfico 4 - Classificação turma Jardim, momento PÓS, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)	55
Gráfico 5 – Comparação Quociente Motor Geral turma MII	56
Gráfico 6 – Comparação Quociente Motor Geral turma Jardim	56
Gráfico 7 – Comparação dos Quocientes Motores Específicos - turma MII	57

Gráfico 8 – Comparação dos Quocientes Motores Específicos - turma Jardim \_\_\_\_ 58

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2. QUESTÃO DE PESQUISA</b>	<b>15</b>
2.2 Objetivos	15
2.2.1 Objetivo Geral	15
2.2.2 Objetivos Específicos	15
2.3 Justificativa	15
2.4 Delimitação da investigação	16
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
2.1 Dança e Escola	17
2.2 Desenvolvimento Motor	18
2.2.1 Motricidade fina	17
2.2.2 Motricidade Global	20
2.2.3 Equilíbrio	20
2.2.4 Esquema Corporal	21
2.2.5 Organização Espacial	21
2.2.6 Organização Temporal	22
2.2.7 Lateralidade	22
<b>4. PROTOCOLO DE AULAS DE DANÇA</b>	<b>24</b>
4.1 Criação do protocolo	24
4.2 Protocolo de Aulas de Dança	27
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>52</b>
5.1 Caracterização da Investigação	52
5.2 População e Amostra	52
5.3 Instrumento da Investigação	52
5.4 Coleta de dados	53
5.5 Análise Estatística	53
<b>6. RESULTADOS</b>	<b>54</b>

<b>7. CONTEXTO</b>	<b>59</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>67</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se a dança na escola como forma de desenvolver na criança a compreensão de suas capacidades de movimento, despertando também sua expressividade de forma autônoma, responsável e sensível. As relações diretas destas com o desenvolvimento motor partem da ideia de que através do movimento ocorre a descoberta gradual nos padrões de respostas do movimento corporal. Para tanto, foi criado um Protocolo de Aulas de Dança (PAD) para crianças de três a seis anos de idade, com atividades específicas para cada aspecto do desenvolvimento motor.

A questão a ser averiguada no decorrer do estudo é se a prática de dança interfere no desenvolvimento motor das crianças. O PAD foi aplicado nas turmas MII e Jardim, totalizando uma amostra de 13 crianças. A análise das especificidades do desenvolvimento motor incluiu: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio / esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Para o desenvolvimento do presente trabalho utilizou-se o protocolo de testes proposto na “EDM – Escala de Desenvolvimento Motor” de Francisco Rosa Neto (2002). A aplicação destes testes foi realizada antes e após a aplicação do PAD. Os resultados foram analisados estatisticamente utilizando os testes de *Shapiro-Wilk* e *Paired Samples Test*.

Contextualiza-se este estudo como o piloto para aplicação futura do PAD em crianças afastadas da escola por motivo de internação hospitalar e acometidas por doenças oncológicas (apresentado como TCC I deste curso).



## **2 QUESTÃO DE PESQUISA**

A questão de pesquisa deste estudo piloto é: a aplicação do PAD interfere no desenvolvimento motor de crianças?

O desenvolvimento motor constitui a variável dependente, e a aplicação do PAD, a variável independente.

### **2.2 Objetivo Geral**

Verificar se o PAD criado pela autora interfere no desenvolvimento motor das crianças avaliadas.

H0: O PAD não interfere no desenvolvimento motor das crianças avaliadas.

H1: O PAD interfere no desenvolvimento motor das crianças avaliadas.

### **2.3 Objetivos Específicos**

Verificar se ocorrerá incremento nos seguintes aspectos do desenvolvimento motor das crianças:

- Motricidade fina;
- Motricidade global;
- Equilíbrio / esquema corporal;
- Organização espacial;
- Organização temporal;
- Lateralidade.

### **2.4 Justificativa**

A principal motivação do estudo primariamente proposto é proporcionar os benefícios da dança a crianças impedidas de frequentar a escola básica por motivo de internação hospitalar oncológica. A dança, enquanto elemento constituinte cultural, é também capaz de oferecer benefícios à saúde pública. É a partir disto que reivindicamos a valorização dessa forma de arte na inserção das políticas de formação do indivíduo.

O estudo piloto aqui procedido justifica-se como aplicação preliminar do PAD em crianças saudáveis. A análise desta amostra proverá importante informação sobre o desenvolvimento motor aos seus educadores e, ao mesmo tempo, constituirá um dos grupos controles do protocolo original.

#### **2.4 Delimitação Da Investigação**

A investigação ocorreu a partir da aplicação do PAD e a posterior testagem das crianças praticantes das aulas. Essas aulas foram aplicadas na Instituição de Educação Infantil Gatinho Travesso, escola particular de Porto Alegre, por dois meses, duas vezes por semana. Na semana anterior ao início das aulas foram realizados os testes estabelecidos por Francisco Rosa Neto no Protocolo de Desenvolvimento Motor – EDM, e após aplicação das aulas os testes foram refeitos.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Dança E Escola

Por ser a dança um possível agente com papel efetivo e importante para o desenvolvimento do indivíduo e detentora de conteúdos próprios, que contribuem de forma tão significativa para o aprendizado das questões relativas ao corpo e ao ser artístico, desde 1997 já se faz presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De lá para cá, vem construindo sua identidade enquanto disciplina importante e presente nos currículos das escolas básicas do Brasil.

As pesquisas que embasam este trabalho e a criação do PAD interligam seus conhecimentos entre autores e as indicações dos PCNs e dos Referenciais do Rio Grande do Sul. Visto que nos PCNs (1997) encontra-se que “um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano”, ressalta-se que:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (PCNS, 1997, p 49)

Dessa forma, a dança encontra-se inserida no ensino básico, estando presente em especificamente na área de Artes. O ensino da dança trabalhado nos espaços escolares visa um aprendizado além de conteúdos técnicos, pretendendo trabalhar com os aspectos motores, perceptivo-cognitivo e sócio-afetivo do desenvolvimento do ser humano. Com isso propõe-se a seguir uma proposta educacional baseada no fazer artístico.

Na escola, onde se desenvolve a educação, não é visada nem a perfeição artística, nem a criação ou a apresentação de danças extraordinárias, mas o benefício da atividade criadora sobre a personalidade do aluno. (Laban, 1948)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais subdividem os conteúdos para dança em três grupos: “A dança na expressão e na Comunicação humana”, “A dança como manifestação coletiva” e “A dança como produto cultural e apreciação estética”.

O movimento então interliga os conteúdos próprios da dança, e conforme Rosa Neto, o movimento é o veículo através do qual as crianças exploram tudo que está ao seu redor, melhorando assim o conceito de aprendizado perceptivo motor e cognitivo. Gonçalves (1996) diz que “Através do movimento corporal a criança

descobre gradualmente consistência nos padrões de resposta, aprendendo que um determinado movimento tem um determinado significado”.

### **3.2 Desenvolvimento Motor:**

Sabe-se que o desenvolvimento motor de qualquer indivíduo inicia na sua concepção e só cessa na sua morte; passa, então, por diversos estágios envolvendo suas mudanças comportamentais. Para que essas mudanças se efetivem é necessária uma harmonização das diferentes áreas do desenvolvimento, incluindo: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal, organização espacial, lateralidade entre outros. Segundo Gallahue e Ozmun (2003), durante a construção dessa aprendizagem se faz importante ressaltar a interação das necessidades da tarefa, as condições do ambiente e a biologia do indivíduo.

Devido às interações do indivíduo com o meio e o processo de maturação do sistema nervoso central, ocorrem as mudanças, em diversas faixas etárias, no comportamento motor do indivíduo. Surge, assim, o processo de amadurecimento entendido como o desenvolvimento motor. Rosa Neto afirma essas considerações dizendo que desenvolvimento motor:

(...) é um processo sequencial, relacionado à idade cronológica, trazido pela interação entre os requisitos das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais, sendo inerente às mudanças sociais, intelectuais e emocionais. (ROSA NETO, 2002, p 32)

A ênfase do presente estudo é no conceito de motricidade infantil que, segundo Rosa Neto (2002), constitui a interação de diversas funções motoras (perceptomotora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc.). A fim de averiguar se o PAD interfere no desenvolvimento motor das crianças, foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor proposta e testada por Rosa Neto (2002). Com esse instrumento é possível detectar características próprias do desenvolvimento das crianças.

A Escala de Desenvolvimento Motor baseia-se em uma bateria de exames práticos para diferentes setores do desenvolvimento motor, com diferentes graus de dificuldades que abrangem idades de 2 a 11 anos. Os testes são aplicados individualmente com duração de tempo mínima de 30 minutos. Para cada bateria de testes atribui-se uma Idade Motora (IM) correspondente ao desempenho do indivíduo para cada especificidade; calcula-se então a Idade Motora Geral (IMG) e o

Quociente Motor Geral (QMG), todos medidos em meses. Após categorizadas, as idades corresponderão a conceitos:

<b>QMG</b>	<b>DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>
130 ou mais	Muito superior
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

**Quadro 1 – Classificação do desenvolvimento motor pelo Quociente Motor Geral (QMG), de acordo com a “EDM” – (ROSA NETO, 2002).**

### 3.2.1 Motricidade Fina:

A coordenação visomanual se elabora de modo progressivo com a evolução motriz da criança e do aprendizado. Visão e *feedback* perceptivo-motor estão estruturados e coordenados visando produzir um comportamento motor adaptado a qualquer situação (ROSA NETO, 2009, p 15).

Segundo Velascos (1996), a coordenação visomotora, a motora fina e a musculofacial são condutas que ocorrem devido o desenvolvimento das crianças ocorrer no sentido cefalocaudal. Assim exige-se da criança, para o desenvolvimento da coordenação motora fina, os movimentos de preensão e pinça traduzindo a interação da mesma com pequenos objetos. Fonseca (1995) reafirma trazendo a íntima relação da percepção visual com a praxia fina que é de grande importância para o desenvolvimento psicomotor e o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo.

Segundo Fonseca & Moreira (1994), a praxia fina traduz-se pela precisão terminal dos movimentos das mãos e dos dedos, onde entram em jogo relações espaçotemporais e seleções de rotinas e sub-rotinas que traduzem a qualidade da micro motricidade ou do controle instrumental. Ela evidencia a velocidade e a precisão dos movimentos finos e a facilidade de reprogramação de ações, à medida que as informações tátil-perceptivas se ajustam às informações visuais. (apud Silva, Miriam 2009, p 21)

Durante a criação de atividades com foco motor para motricidade fina, pensando nas relações da praxia fina e a percepção visual, a autora criou a atividade “Aquecendo para orquestra”. Nessa, se utiliza do elemento palito para

manusear de formas como pinça e movimentos de preensão, inspirada na ludicidade e na música como motor principal para a atividade.

### **3.2.2 Motricidade Global:**

O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, espacial, temporal e assim por diante. Os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções. (ROSA NETO, 2009, p. 16).

Para Fonseca (1995) a motricidade global diz respeito à atividade dos grandes grupos musculares que são dependentes da capacidade de equilíbrio do indivíduo. É a expressão da informação do córtex motor, como resultado da recepção de muitas informações sensoriais, táteis, sinestésicas, vestibulares e visuais. Segundo Gallahue e Ozmun (2003) durante o desempenho de várias habilidades fundamentais, tais como correr e saltar, a coordenação corporal das crianças se dá pela rápida movimentação do corpo.

Estabelecendo relação com os movimentos dinâmicos do corpo às atividades do PAD focadas em motricidade global, apontamos as que englobam circuitos, abrangendo diferentes desafios e movimentos. Como, por exemplo, o “Circuito na areia movediça” onde nos diferentes locais do circuito são exploradas diferentes formas de pular.

### **3.2.3 Equilíbrio:**

O equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indicam a sua existência (ROSA NETO, 2002)

Caetano (2005) diz que é a capacidade do organismo de manter posturas, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo. Para Vayer (1982) o equilíbrio corporal é o conjunto de reações do sujeito ao peso, isto é, sua adaptação às necessidades da postura em pé e dos deslocamentos na posição ereta. Eckert (1993) explica sobre dois tipos de equilíbrio que podem ser identificados: o equilíbrio estático, que consiste na manutenção de uma posição do

corpo (com um mínimo de oscilação); e o equilíbrio dinâmico, como a manutenção da postura quando em uma habilidade motora que perturba a orientação do corpo.

A partir dos conceitos de equilíbrio, a autora cria as atividades para o protocolo de aulas como “Dançando no Equilíbrio” onde diferentes posições corporais são exploradas.

### **3.2.4 Esquema Corporal:**

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. (Hallow H., 1968 apud A. De Meur; L. Staes, 1984 p 40).

Para Rosa Neto (2011), o esquema corporal é resultado da união de várias informações obtidas pelas inúmeras experiências corporais; relaciona-se à atividade motora e revela-se pelo movimento e no movimento. Dessa forma Fonseca (1988) relata que as noções de esquema corporal traduzem um processo psicofisiológico que tem origem nos dados sensoriais que são enviados e fornecidos pelas estruturas motoras, resultantes do movimento realizado pelo sujeito.

No PAD foram propostas atividades como, por exemplo, a “Cópia maluca”, onde o aluno precisa identificar no colega movimentos e tentar realizar com o seu corpo.

### **3.2.5 Organização Espacial:**

“Todas as modalidades sensoriais participam em certa medida na percepção espacial: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. As informações recebidas não estão sempre em acordo e implicam, inclusive, percepções contraditórias, em particular na determinação da verticalidade. A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações em curso dos nossos deslocamentos.” (Rosa Neto 2002)

Ainda para Rosa Neto (2002), a evolução da noção espacial destaca a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor; outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. Segundo Mattos (1999) a estruturação do tempo não é totalmente dependente da maturação; ela se dá também através da oportunidade das experiências vivenciadas, noções de

corpo, espaço e tempo, e devem estar intimamente ligadas para compreendermos o movimento humano.

No PAD encontra-se a atividade “Morto e vivo na caixa”, que exige da criança que essa explore os espaços fora de um limite e dentro deste.

### **3.2.6 Organização Temporal:**

A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração acontecimento se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências a horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto de vivências que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais). (Rosa Neto 2002 pg 27)

Ainda para Rosa Neto (2002) existem dois grandes componentes da organização temporal: a ordem e a duração que o ritmo reúne. A primeira define a sucessão que existe entre os acontecimentos que se produzem, uns sendo a continuação de outros, em uma ordem física e irreversível; a segunda permite a variação do intervalo que separa dois pontos, ou seja, o princípio e o fim de um acontecimento. A. De Meur e L. States (1991) retratam que estruturação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante; da duração dos intervalos: noções de tempo longo, de tempo curto (uma hora, um minuto), noções de ritmo regular, de ritmo irregular (aceleração, freada), noções de cadência rápida e de cadência lenta (diferença entre a corrida e o andar).

A partir da exploração de sons e do uso do pandeiro, a atividade “Explorando os sons” presente no PAD é focada especificamente na Organização Temporal.

### **3.2.7 Lateralidade:**

A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções. (Rosa Neto 2002, p 24)

De acordo com Gallahue; Ozmun (2003), a lateralidade refere-se a uma consciência ou sensação interna das várias dimensões do corpo em relação à sua localização e direção. Le Boulch (1992) ressalta que é a tradução de uma assimetria funcional. Os espaços motores do lado direito e do lado esquerdo não são homogêneos. Esta desigualdade vai se tornar mais precisa durante o



desenvolvimento e vai manifestar-se durante os reajustes práticos de natureza intencional.

No PAD encontram-se atividades como “Pintura humana”, onde as crianças criam uma pintura em uma de suas mãos e, após, cria movimentos relacionando os dois lados do corpo.

## 4 PROTOCOLO DE AULAS DE DANÇA

### 4.1 Criação do Protocolo de Aulas de Dança (PAD)

O PAD foi criado a partir do estudo de cada subdivisão do desenvolvimento motor e da articulação com os conteúdos sugeridos pelos referenciais curriculares do Rio grande do Sul e das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estipulando um limite de idades para os alunos a quem se aplicam as aulas, foram criadas atividades de aulas que trabalhassem motoramente as idades entre três e seis anos. O limite de idade foi sugerido partindo do ideal de que cada idade exige em um trabalho motor diferenciado.

A duração do protocolo de aulas é de dois meses, incluindo aulas de uma hora duas vezes na semana. Dessa forma, as 16 aulas foram divididas em dois blocos, o primeiro com sete aulas, uma aula livre, e o segundo com oito aulas. As subdivisões do desenvolvimento motor foram, todas, contempladas com no mínimo seis atividades para cada foco motor. No primeiro bloco encontram-se 25 atividades, e no segundo 26 atividades.

O protocolo de aulas apresenta atividades explicadas para o tempo de 45 minutos; nos 15 minutos restantes o professor deve dividir o tempo em uma atividade de início e outra de finalização das aulas. Essas atividades devem ser criadas pelo professor, visto que cada turma apresenta suas especificidades; assim, atividades diferenciadas para integração dos alunos devem ser pensadas. Durante a aplicação do PAD na escola de educação infantil de Porto Alegre, foi usado como atividade de início da aula uma roda de conversa e exercício de respiração; para finalização da aula, realizava-se massagem em duplas ou automassagem.

A escrita do protocolo foi feita apresentando:

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

**Quadro 2 – Exemplo do formato dos Protocolos de Aula de Dança**

Dessa forma, cada atividade do protocolo possui uma ordem, um tempo de duração máximo, um título, sua descrição minuciosa, os materiais necessários para realizá-la e o foco motor.

As práticas do protocolo foram criadas a partir da articulação entre conteúdos elencados, visto que para a educação infantil não existem conteúdos específicos.

Procurou-se utilizar dos PCNs:

“A dança na expressão e na Comunicação humana”:

- Reconhecimento dos diferentes tecidos que constituem o corpo (pele, músculos e ossos) e suas funções (proteção, movimento e estrutura);
- Observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;
- Experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço (caminhos, direções e planos);
- Experimentação na movimentação, considerando as mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo e o desenho do corpo no espaço;
- Observação e experimentação das relações entre peso corporal e equilíbrio;
- Reconhecimento dos apoios do corpo explorando-os nos planos (os próximos ao piso até a posição de pé).

“A Dança como Manifestação Coletiva”:

- Reconhecimento e identificação das qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um;
- Reconhecimento e exploração de espaço em duplas ou outros tipos de formação em grupos.”

Para somar na criação do protocolo de aulas, utilizaram-se os Temas Estruturantes dos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul:

Temas estruturantes	
Elementos do movimento	São possibilidades de movimento, já codificadas pela tradição ou livres, que envolvem espaço, qualidades, corpo, ritmo, gestos, etc.
Criação	É compor formas, movimentos, frases, estudos e danças completas de uma maneira diferente e criativa.
Apreciação	É comunicar e dividir experiências com outros através da dança, fruindo e apreciando o trabalho dos colegas e de artistas profissionais.
Contextualização	É questionar, pesquisar, teorizar, refletir criticamente sobre dança ao mesmo tempo em que esta é experienciada e expressa numa variedade de contextos culturais, sociais e históricos.
Relações em dança	É relacionar dança com outras artes, com outras disciplinas e assuntos, e com as experiências pessoais e cotidianas.

**Quadro 3 – Lições do Rio Grande – Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Artes e Educação Física. Volume II. 2009**

A montagem das atividades diárias e das práticas de dança para as aulas foi feita a partir da soma desses conteúdos e da articulação dos mesmos com o lúdico e o fantasioso a fim de despertar na criança o interesse, a criatividade, o prazer e o jogo de faz de conta. Sabendo ser a criança um sujeito em constante mobilidade, e que a ação física é necessária para que ela harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas, acredita-se que o objetivo principal, é a aprendizagem motora. Como cita Francisco Rosa Neto:

A aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar. (ROSA NETO, 2009, p. 18).

#### 4.2 Protocolo De Aulas De Dança:

#### PROTOCOLO DE AULAS – AULA 1

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	15 minutos	“A dança mais engraçada do mundo”	Por cima de uma fita reta colada no chão, uma criança por vez, deve caminhar com os pés os mais próximos possíveis sem sair da linha até chegar na ponta, após realizar a caminhada de costas. Uma estrela de E.V.A. (Etil, Vinil e Acetato) estará na ponta da fita neste local será indicado que a criança faça a dança mais engraçada que puder.	Fita adesiva com largura de 5; centímetro colorida; Estrela de E.V.A; Som ; Músicas que as crianças conheçam e gostem	MOTRICIDADE GLOBAL
2 <sup>a</sup>	15 minutos	“A dança mais engraçada do mundo”	Por cima de uma fita reta colada no chão, uma criança por vez, deve pular com os pés juntos ao longo de toda a linha até chegar na ponta. Uma estrela de E.V.A estará na ponta da fita, neste local será indicado que a criança faça a dança mais engraçada que puder.	Fita adesiva com largura de 5; centímetro colorida; Estrela de E.V.A; Som ; Músicas que as crianças conheçam e gostem	MOTRICIDADE GLOBAL

3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Aquecendo para orquestra”	Sentados em círculo, cada aluno recebe um palito de churrasco. A professora deve realizar a atividade, segurar o palito com as mãos abertas (entre as palmas). Sem música solicitar que todos girem o palito o mais rápido possível, depois bem devagar (realizar jogos com essa diferença). Solicitar que os alunos peguem a ponta do palito com apenas três dedos de uma mão: girar, balançar (realizar com a outra mão). Brincar com diferentes formas que se pode segurar o palito e girar ele.	Palito de churrasco (sem ponta)	MOTRICIDADE FINA
4 <sup>a</sup>	5 minutos	“Orquestra do desconhecido”	Realizar movimentos inspirados na regência de uma ópera com uma música clássica e um rock.	Palito de churrasco (sem pontas); Som; Musica clássica e Rock (procurar músicas que as crianças não conheçam);	MOTRICIDADE FINA

Quadro 4 – Protocolo de Aulas de Dança 1

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 2**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	15 minutos	“Compartilhando a dança mais engraçada do mundo”	<p>Duas retas de fita adesiva devem ser colocadas em paralelo no chão e no final uma estrela de E.V.A. Em duplas, cada dupla deverá se colocar um de frente para o outro e dançar por toda a extensão das linhas até chegar na estrela onde devem fazer a dança mais engraçada do mundo em duplas, de mãos dadas. (Realizar no mínimo duas vezes com cada dupla)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar que os alunos cuidem os limites da fita.</li> </ul>	Fita adesiva colorida, largura 5 centímetros;	MOTRICIDADE GLOBAL
2ª	15 minutos	“Compartilhando a dança mais engraçada do mundo”	<p>Ainda em duplas e por cima das fitas no chão: os alunos deverão pular de mãos dadas por toda extensão da fita até chegar na estrela. Na estrela a dança mais engraçada do mundo deverá ser feita de mãos dadas. (realizar no mínimo duas vezes com cada dupla).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a pularem juntos, no mesmo ritmo.</li> </ul>		MOTRICIDADE GLOBAL
3ª	10 minutos	“Aquecendo para a orquestra”	<p>Sentados em círculo, cada aluno recebe um palito de churrasco. A professora deve realizar a atividade, segurar o palito com as mãos abertas (entre as palmas). Sem música</p>	Palito de churrasco (sem ponta)	MOTRICIDADE FINA

			<p>solicitar que todos girem o palito o mais rápido possível, depois bem devagar (realizar jogos com essa diferença).</p> <p>Solicitar que os alunos peguem a ponta do palito com apenas três dedos de uma mão: girar, balançar (realizar com a outra mão). Brincar com diferentes formas que se pode segurar o palito e girar ele.</p>		
4 <sup>a</sup>	5 minutos	“Orquestra do desconhecido”	Realizar movimentos inspirados na regência de uma ópera com uma música clássica e um rock.	Palito de churrasco (sem pontas); Som; Musica Clássica e Rock	MOTRICIDADE FINA

Quadro 5 – Protocolo de Aulas de Dança 2

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 3**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	20 minutos	“Circuito na areia movediça”	<p>Montar um circuito no local da aula com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- uma linha com dois colchonetes de academia, esses serão a areia movediça. Onde os alunos deverão caminhar como se estivessem sendo puxados pela areia.</li> <li>- 4 círculos de E.V.A. No primeiro</li> </ul>	<p>2 Colchonetes</p> <p>3 Círculos de E.V.A.</p> <p>Som</p> <p>Musica de aventura</p>	MOTRICIDADE GLOBAL



			<p>circulo o aluno deverá pular sem sair de cima do círculo 5 vezes, tentando encostar os pés nas nádegas. No segundo círculo, pular com um pé só. No terceiro círculo, pular apenas com o outro pé. No quarto círculo, realizar uma dança com pulos (instigar as crianças a partir da história da areia movediça, por isso tantos pulos)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Na passagem do segundo para o terceiro círculo lembrar os alunos que devem trocar de perna (lembrar no máximo duas vezes).</li><li>• Incentivar todos os alunos a contar os pulos em voz alta.</li></ul> <p>(Repetir duas vezes)</p>		
--	--	--	--	--	--

2ª	10 minutos	“Dançando no Equilíbrio”	<p>Com os alunos em duplas, pedir que de mãos dadas e de frente um para o outro eles dançam livre. Ao parar da música devem subir na meia ponta. Voltar com a música, na próxima parada da música os alunos devem ficar equilibrados em um pé só (trocar as duplas três vezes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar músicas calmas;</li> <li>• Contar até 10 na parada da música.</li> </ul>	Som Músicas não muito agitadas.	EQUILIBRIO ESQUEMA CORPORAL
3ª	10 minutos	“Cópia maluca”	<p>Em círculo, de pé, iniciar batendo palmas até que todos consigam entrar no mesmo ritmo. De forma descontraída, usando o tempo que for necessário até conseguir.</p> <p>O professor baterá duas palmas e após isso os alunos deverão reproduzir, variar o numero de palmas e seguir com os alunos reproduzindo o som.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a reproduzir, inserir entre as palmas caretas ou gestos para copiarem</li> </ul>		ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

4 <sup>a</sup>	5 minutos	“Cópia maluca”	Em duplas os alunos devem fazer exercício de cópia em espelho, deixar livre para que façam tanto com sons como gestos ou caretas.		ESQUEMA CORPORAL
----------------	-----------	----------------	---	--	------------------

**Quadro 6 – Protocolo de Aulas de Dança 3**

**PROCOLO DE AULAS – AULA 4**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	15 minutos	“Dançando no equilíbrio”	<p>Iniciar lembrando as posições: meia ponta com os dois pés, equilíbrio em um pé só. Inserir a posição de equilíbrio sobre um joelho.</p> <p>Dançar de forma livre e ao parar da música devem subir na meia ponta. Voltar com a música, na próxima parada da música os alunos devem ficar equilibrados em um pé só. Na terceira parada da música equilíbrio sobre um joelho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar músicas calmas;</li> <li>• Contar em voz alta até 10 na parada da música.</li> </ul>	Som; Músicas não muito agitadas.	EQUILIBRIO
2 <sup>a</sup>	15 minutos	“Espelho maluco”	Em duplas, o professor vai escolher um aluno da dupla para ser o primeiro criador e colocar nele uma fita colorida no punho direito. O aluno criador	Som	ESQUEMA CORPORAL LATERALIDADE

			<p>deverá realizar movimentos com todo o corpo e o outro da dupla tem que copiar. Primeiro os movimentos serão livres, após o professores vai direcionar partes isoladas do corpo.(Trocar as duplas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar mais de uma vez: “UM braço, o OUTRO braço, UMA perna, a OUTRA perna”</li> </ul>		
3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Cópia maluca”	<p>Em círculo, de pé, iniciar batendo palmas até que todos consigam entrar no mesmo ritmo. De forma descontraída, usando o tempo que for necessário até conseguir. O professor baterá duas palmas e após isso os alunos deverão reproduzir, variar o número de palmas e seguir com os alunos reproduzindo o som.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a reproduzir, inserir entre as palmas caretas ou gestos para copiarem</li> </ul>		ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

Quadro 7 – Protocolo de Aulas de Dança 4

**PROCOLO DE AULAS – AULA 5**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1ª	30 minutos	“Dança dos dedos”	<p>Quando a música tocar os alunos devem fazer uma dança com seus dedos, molhando apenas os dedos na tinta colorida devem fazer uma pintura dançante na folha em branca.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Retomar quantas vezes for necessário que só os dedos podem ser pintados e pintar.</li> </ul>	<p>Folhas A3 Tinta Colorida Som Musicas com Ritmos diferentes</p>	<p>MOTRICIDADE FINA</p>

**Quadro 8 – Protocolo de Aulas de Dança 5**

**PROCOLO DE AULAS – AULA 6**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1ª	20 minutos	“criando com as sombras”	<p>Com a luz baixa na sala de aula, posicionar as lanternas de forma com que apareçam as sombras dos alunos. A partir daí realizar uma dança livre; o professor deverá dizer para os alunos dançarem com as sombras da lanterna.</p> <p>Após esse momento de reconhecimento das sombras da lanterna, formar duplas e entregar uma lanterna para cada dupla; nesse</p>	<p>Lanterna Som Musica instrumental</p>	<p>ESQUEMA CORPORAL</p>

			<p>momento, estabelecer com a fita no punho quem será o primeiro criador. Esse deverá criar sombras com as mãos e o colega tentará reproduzir. (trocar o aluno criador)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar música instrumental</li> </ul>		
2ª	15 minutos	“Pose das sombras”	<p>Esticar um tecido no meio da sala, utilizar barbante para prender.</p> <p>Com as lanternas posicioná-las de forma que gere sombra no tecido, assim cada aluno por vez deve ir até o lado onde estão as lanternas e fazer uma pose. Os demais alunos, que estão do outro lado, devem tentar reproduzir essa pose.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deve dar comandos para auxiliar nas poses. Diga: “pose com uma perna só”, “pose sentado”...</li> </ul>	<p>Tecido Barbante Lanternas</p>	EQUILIBRIO

3 <sup>a</sup>	10 minutos		Com o tecido dividindo a sala, colocar lanternas dos dois lados. Utilizando uma música agitada e calma, solicitar que os alunos dançam de forma livre sempre na meia ponta dos pés.	Tecido Barbante Lanternas	EQUILIBRIO
----------------	------------	--	---	---------------------------------	------------

Quadro 9 – Protocolo de Aulas de Dança 6

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 7**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	20 minutos	“Figuras dançantes”	<p>Com as figuras humanas grudadas na parede, os alunos devem dançar livres pela sala quando a música parar devem procurar uma das figuras e se colocar na frente. Tentando encaixar o seu corpo com o desenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar várias paradas na música.</li> </ul> <p>Fazer o jogo das cadeiras, porém com as figuras humanas; a cada parada da música, retirar uma figura humana. Quem não conseguir achar uma figura, senta e assiste os outros. A brincadeira termina quando sobrar só um aluno</p>	Contornos de figuras humanas do tamanho das crianças e poses diferentes; Som Músicas	ESQUEMA CORPORAL ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

2 <sup>a</sup>	15 minutos	“Desenhando o nosso corpo”	Em trios, os alunos devem escolher um para ser o modelo; esse deve se deitar e fazer uma pose em cima do papel pardo. Os outros dois vão fazer o contorno do corpo do colega.	Papel pardo; Caneta grossa colorida.	ESQUEMA CORPORAL
3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Passeando pela figuras”	Passear para ver o desenho dos colegas e tentar se encaixar na figura deles.		ESQUEMA CORPORAL ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Quadro 10 – Protocolo de Aulas de Dança 7

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 8**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	10 minutos	“Desenhando o sentir”	Cada aluno receberá uma folha branca e um lápis colorido. Será explicado que ao tocar a música o aluno deve desenhar tudo que estiver sentindo e quando a música terminar devem soltar o lápis. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar uma música estilo rock, que eles nunca tenham escutado</li> </ul>	Papel Lápis Som Música	INTERVALO



2 <sup>a</sup>	10 minutos	“Caminhando nossas danças”	O professor deve fazer uma fila com os alunos e caminhar pelo ambiente, fora da sala de aplicação das aulas. Caminha realizando movimentos diversos. <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar movimentos com todo o corpo, mudanças de nível. Cantar e contar</li> </ul>		INTERVALO
3 <sup>a</sup>	10 Minutos	“Desenhando o sentir”	Cada aluno receberá uma nova folha branca e um lápis colorido. Será explicado que ao tocar a música o aluno deve desenhar tudo que estiver sentindo e quando a música terminar devem soltar o lápis. <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar uma música estilo clássico, que eles nunca tenham escutado</li> </ul>	Papel Lápis Som Música	INTERVALO
4 <sup>a</sup>	15 Minutos	“Dividindo sentimentos”	Cada aluno deverá apresentar o seu desenho e contar para a turma o que sentiu com as diferentes músicas.		INTERVALO

Quadro 11 – Protocolo de Aulas de Dança 8

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 9**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	10 minutos	“Morto e vivo na caixa”	<p>Cada aluno ganhará uma caixa; será feito um jogo de morto e vivo onde as palavras serão: “DENTRO” e “FORA”. O professora irá indicar por meio das palavras quando os alunos devem se colocar dentro ou fora da caixa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deverá demonstrar a atividade.</li> </ul>	Caixas sem tampa grande. O tamanho deve ser medido de acordo que cada aluno consiga ficar com os pés dentro da caixa.	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
2ª	20 minutos	“Explorando a caixa”	<p>Cada aluno ganhará uma caixa sem tampa; será indicado que eles devem caminhar contornando a caixa por fora sempre que não houver música. Quando a música iniciar, devem entrar na caixa (os pés ficaram dentro da caixa) e lá dançar ao ritmo que estiver tocando,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes de iniciar a atividade deve ser conversado e demonstrado para os alunos que quando estão FORA caminham e quando estão DENTRO dançam</li> </ul>	Caixas sem tampa grande. O tamanho deve ser medido de acordo que cada aluno consiga ficar com os pés dentro da caixa. Som Músicas	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

3 <sup>a</sup>	15 minutos	“Explorando as caixas”	Com as caixas posicionadas, espalhadas pelo espaço: os alunos devem se deslocar por toda a sala enquanto a música toca, dançar se deslocando e ocupando todos os espaços da sala. Quando a música parar, precisam ir para dentro de alguma caixa fazer uma pose. <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar no mínimo 3 músicas diferentes.</li> </ul>	Caixas sem tampa grande. O tamanho deve ser medido de acordo que cada aluno consiga ficar com os pés dentro da caixa. Som Músicas	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
----------------	------------	------------------------	---	---	----------------------

Quadro 12 – Protocolo de Aulas de Dança 9

**PROCOLO DE AULAS – AULA 10**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	15 minutos	““ Explorando os sons”	Em círculo, cada aluno recebe um pandeiro. O professor deve mostrar sons diferentes com o objeto e pedir para que todos os alunos repitam. Após isso cada aluno deverá realizar um som com o pandeiro e os demais repetem.	Pandeiros	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

2 <sup>a</sup>	20 minutos	“Dançando aos sons”	<p>Com os pandeiros, a professora deverá sugerir movimentos, que compõem uma coreografia, os alunos devem realizar a coreografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O movimentos devem levar o pandeiro para diferentes direções. (utilizar: em cima, em baixo, ao lado, diagonais)</li> </ul>	Pandeiros	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL LATERALIDADE
3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Criando com os sons”	<p>O professor fará sons com o pandeiro; os alunos deverão criar movimentos inspirados nas diferentes direções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos não ficarão com os pandeiros nesse momento.</li> <li>• O professor deve sempre lembrar os alunos de utilizarem diferentes direções.</li> </ul>	Pandeiro	LATERALIDADE

Quadro 13 – Protocolo de Aulas de Dança 10

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 11**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	15 minutos	“Pintura humana”	<p>Pintar com pincel a sua mão ESQUERDA, cada aluno fará a sua mão esquerda de tela em branco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante a pintura repetir que a mão que é o quadro é à esquerda.</li> <li>• Não deixar que a mão direita seja pintada.</li> </ul>	Tinta colorida Pinceis	LATERALIDADE
2ª	10 minutos		<p>Em roda todos devem cantar a cantiga:</p> <p><i>“Caranguejo não é peixe, Caranguejo peixe é Caranguejo só é peixe Na enchente da maré Palma, palma, palma, / Pé, pé, pé, / Roda, roda, roda, / Caranguejo peixe é O cravo brigou com a rosa, Debaixo de uma sacada, O cravo saiu ferido, E a rosa despedaçada O cravo ficou doente, A rosa foi visitar, O cravo teve um desmaio, E a rosa pôs-se a chorar</i></p> <p><i>Palma, palma, palma, / Pé, pé, pé, /</i></p>		ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

			<p><i>Roda, roda, roda, / Caranguejo peixe é</i>  <i>Não é peixe, / Não é peixe</i>  <i>Caranguejo não é peixe,</i>  <i>Caranguejo peixe é</i>  <i>Caranguejo só é peixe</i>  <i>Na enchente da maré</i>  <i>Palma, palma, palma, / Pé, pé, pé, /</i>  <i>Roda, roda, roda, / Caranguejo peixe é</i>  <i>Não é peixe, / Não é peixe, /</i>  <i>Não é peixe, / Não é peixe”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor pode criar movimentos na roda, importante que todos cantem</li> <li>• Esse momento também servirá para que a pintura na mão seque.</li> </ul>		
3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Pintura dançante”	Utilizar duas músicas com que os alunos se identifiquem; eles deverão “fazer a pintura dançar” (movimentar a mão que foi pintada). Primeiro, deitados, apenas a mão esquerda irá dançar; realizar a proposta de só a pintura dançar nos diferentes níveis (deitados, sentados e em pé)	Som Musicas	LATERALIDADE

4 <sup>a</sup>	10 minutos	“Pintura dançante”	<p>Com todos os alunos de pé, dispostos pela sala ao comando do professor, a mão solicitada deverá dançar. O professor deverá dizer “mão direita dançando”, “mão esquerda dançando”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a atividade retomando com os alunos que a pintura está na mão esquerda.</li> <li>• Ao longo dos comandos pode ser retomado que a esquerda é a mão da pintura.</li> </ul>	Som Musicas	LATERALIDADE
----------------	------------	--------------------	--	----------------	--------------

Quadro 14 – Protocolo de Aulas de Dança 11

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 12**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1 <sup>a</sup>	25 minutos	“Colorindo os sons”	<p>Utilização de copos coloridos, cheios com a água em níveis diferentes. O professor deverá, utilizando palitos de churrasco, mostrar aos alunos que cada copo faz um som diferente (bater com os palitos no copo).</p> <p>Os alunos devem ter acesso a uma mostra igual dos copos do professor. Um por vez deverá tentar reproduzir os sons que o professor faz.</p>	<p>Palitos de churrasco (sem ponta).</p> <p>Copos coloridos</p> <p>Água</p>	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

2ª	20 minutos	“Dançando aos sons”	Com os pandeiros, a professora deverá sugerir movimentos, que compõem uma coreografia, e os alunos devem realizar a coreografia. Os movimentos devem levar o pandeiro para diferentes direções. (utilizar: em cima, em baixo, ao lado, diagonais)	Pandeiros	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL LATERALIDADE

Quadro 15 – Protocolo de Aulas de Dança 12

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 13**

<b>ORDEM</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>	<b>FOCO MOTOR</b>
1ª	10 minutos	“Varinha Mágica”	Sentados em círculo, cada aluno recebe um palito de churrasco. A professora deve realizar a atividade, segurar o palito com as mãos abertas (entre as palmas). Sem música, solicitar que todos girem o palito o mais rápido possível, depois bem devagar (realizar jogos com essa diferença). Solicitar que os alunos peguem a ponta do palito com apenas três dedos de uma mão: girar, balançar (realizar com a outra mão). Brincar com	Palitos de churrasco (sem ponta)	MOTRICIDADE FINA



			<p>diferentes formas que for possível.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar com o imaginário: nesse momento o palito de churrasco é uma varinha mágica</li> </ul>		
2ª	25 minutos	“Pulando e dançando”	<p>Com fita adesiva (largura 5cm) desenhar de forma grande no chão o símbolo do jogo da velha. Utilizando a cantiga “Escravos de Jó”, um aluno se posiciona em cada diagonal do símbolo. Ao cantar a música devem ir pulando com os dois pés no sentido horário (passando por todos os quadrados).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Na primeira fase da atividade, colocar apenas uma criança no símbolo e deixar que pule individualmente</li> <li>Na segunda fase colocar quatro crianças</li> <li>Todos devem passar pela atividade</li> <li>Todos devem cantar</li> </ul> <p><i>“Escravos de jó Jogavam cachangá</i></p>	Fita adesiva	EQUILIBRIO MOTRICIDADE GLOBAL

			<p><i>Tira, põe, Deixa ficar</i></p> <p><i>Guerreiros com guerreiros Fazem zig-zig-za Guerreiros com guerreiros Fazem zig-zig-za”</i> (cultura popular)</p>		
3 <sup>a</sup>	10 minutos	“Criando Trajetos”	<p>Utilizar o símbolo já desenhado com fita adesiva, e propor para os alunos que eles caminhem por cima das fitas, montando diferentes trajetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar individualmente; após isso, colocar mais crianças no jogo.</li> <li>• Usar músicas</li> </ul>	Fita adesiva Som Musica	EQUILIBRIO

Quadro 16 – Protocolo de Aulas de Dança 13

**PROTOCOLO DE AULAS – AULA 14**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	30 minutos	“Pista de dança”	<p>Com cartolinas grandes, cada aluno deverá fazer uma dança livre em cima da cartolina (imaginando que ela é a pista de dança); quando a música parar, devem fazer uma pose. O professor irá contornar com canetinha o pé das crianças, na posição que estiver.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Em cada cartolina deverão estar, no mínimo, três crianças.</li> </ul> <p>Após isso, os alunos devem se agrupar nas cartolinas e tentar colocar os pés nos lugares, todos ao mesmo tempo.</p>	Cartolina Canetinhas Som Musica	EQUILIBRIO ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
2ª	15 minutos	“Pintando a pista de dança”	<p>Utilizando as pistas de dança, os alunos devem escolher qual pé é o maior, em cada cartolina.</p> <p>Após isso eles devem pintar todos os pés deixando o maior em branco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O professor deve perguntar para a grande turma qual o maior pé em cada cartolina</li> </ul>	Cartolina com os pés desenhados Lápis colorido	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Quadro 17 – Protocolo de Aulas de Dança 14

**PROCOLO DE AULAS – AULA 15**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	25 minutos	“Pintando as formas”	<p>Cada aluno receberá um pedaço de forma geométrica em cartolina; os alunos deverão pintar de forma livre o seu pedaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar triângulo, círculo e quadrado. Dividir ao meio cada forma geométrica</li> </ul> <p>Após pintar, os alunos devem dançar de maneira livre com a sua forma</p>	<p>Formas geométricas em cartolina</p> <p>Lápis</p> <p>Som</p> <p>Música</p>	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
2ª	15 minutos	“Formando duplas”	<p>O professor deverá apresentar as formas geométricas (círculo, triângulo e quadrado). Mostrando que as metades se encaixam formando uma dessas figuras. Os alunos devem procurar entre os colegas qual a metade da sua forma. Dançar de forma livre com o colega que forma a sua figura.</p>	<p>Formas geométricas em cartolina</p> <p>Lápis</p> <p>Som</p> <p>Música</p>	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
3ª	5 minutos	“Apresentando as formas”	<p>As duplas devem apresentar as formas para os colegas</p>	<p>Formas Geométricas.</p>	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Quadro 18 – Protocolo de Aulas de Dança 15

**PROCOLO DE AULAS – AULA 16**

ORDEM	DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MATERIAIS	FOCO MOTOR
-------	---------	-----------	------------------------	-----------	------------

1ª	20 minutos	“Teia”	<p>Com elásticos espalhados pela sala de aula, em níveis diferentes e intercalados, as crianças deverão vencer o desafio de passar pelos elásticos sem encostar neles, indo de uma ponta a outra da sala. O próximo desafio é realizar o trajeto dançando a música escolhida pelo professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor o desafio dançado em duplas</li> </ul>	Elástico Som Musica	MOTRICIDADE GLOBAL
2ª	15 minutos	“Grudados dançando”	<p>Os alunos deverão formar duplas, com o elástico unindo um aluno ao outro. Os alunos deverão se deslocar pela sala, unidos pelo elástico explorando os espaços e a mobilidade do elástico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor deverá auxiliar sugerindo movimentos para os alunos. Por exemplo: “afastar”</li> </ul>	Elásticos Som Música	MOTRICIDADE GLOBAL
3ª	10 Minutos		<p>Conversar com os alunos perguntando como eles se sentiram com as aulas do protocolo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar liberdade para que falem o que quiserem</li> </ul>		ENCERRAMENTO

**Quadro 19 – Protocolo de Aulas de Dança 16**

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Caracterização da Investigação**

Estudo Longitudinal

Eixo de direção lógica: Prospectivo, natural

Eixo de intervenção: Experimento

### **5.2 População e Amostra**

Critérios de exclusão: crianças não autorizadas pelos responsáveis, crianças que não frequentaram a escola nos dias das aulas de dança; crianças com menos de três anos e mais de seis anos.

Critério de elegibilidade: crianças com idades entre três e seis anos, matriculadas e frequentadoras da escola no mínimo nos dois dias programados para as aulas de dança.

A faixa etária escolhida para a população onde se aplicou o protocolo foi a partir das turmas com maior número de alunos da escola, sendo estas as turmas do Maternal Dois – MII (6 crianças) e Jardim (7 crianças).

Os benefícios esperados da aplicação do protocolo, além da hipótese já apresentada na justificativa, são o bem estar e alegria das crianças, as melhorias que o contato com a arte e o exercício corporal geram no indivíduo. Os riscos da aplicação dessa pesquisa para as crianças são: que estas sintam-se cansadas, constrangidas ou aborrecidas por não conseguirem realizar alguma das atividades. O desconforto não será maior que o experimentado por alguns alunos em aulas fora do protocolo; esse sentimento vai sendo amenizado com o passar do tempo, onde o aluno vai aprendendo e superando os desafios do movimento.

### **5.3 Instrumento da Investigação**

Para esta investigação foi utilizado o Protocolo de testes da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM9, que abrange diversas áreas do desenvolvimento motor: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Este teste baseia-se em exercícios práticos para cada fator em estudo, o que irá determinar uma idade motora para o indivíduo testado.

#### **5.4 Plano de coleta de dados**

Anterior ao início da aplicação do protocolo de aulas de dança para as duas turmas, foi feita a aplicação dos testes práticos previstos para 35 minutos com cada indivíduo apto a participar da pesquisa. Após os dois meses de aulas, repetiram-se os mesmos testes com os mesmos indivíduos. Todos os alunos que compõem a pesquisa foram autorizados por seus responsáveis.

#### **5.5 Análise Estatística**

Para caracterizar a amostra foi realizada a estatística descritiva, expressa por meio dos valores de média e desvio padrão. O teste de Shapiro-Wilk foi realizado para avaliar a normalidade da distribuição dos dados. Comparações entre os momentos pré e pós-intervenção de cada grupo foram feitas por meio do teste Paired Samples Test (Teste T Pareado). O nível de significância adotado foi de  $p > 0,05$ .

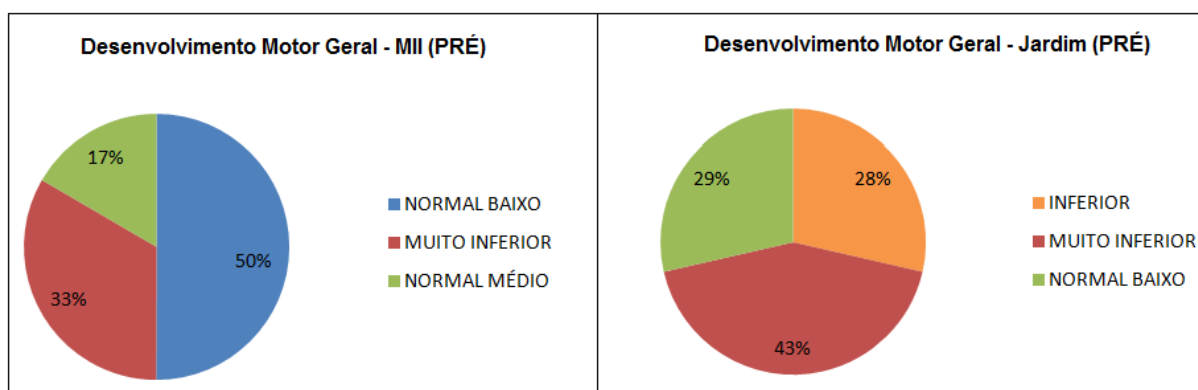
## 6 RESULTADOS

Foram incluídos inicialmente 6 indivíduos na turma do MII e 7 na turma do Jardim. Todos esses compuseram a amostra final da pesquisa visto que todos tiveram o mínimo de 60% de presença nas aulas do Protocolo de Aulas de Dança.

As classificações para o grupo das duas turmas quanto ao desenvolvimento motor foram através da Escala de Desenvolvimento Motor, esses resultados advêm da diferença entre a média da idade cronológica e a média da idade motora geral. (APÊNDICE 2)

Na primeira avaliação o nível de Desenvolvimento Motor Geral, de acordo com “EDM” – Rosa Neto (2002), os indivíduos da turma do MII foram classificados como “Inferior” (QMG= 76,49), sendo que 33,% (2) encontravam-se no nível “Muito Inferior”, 16,6% (1) no nível “Normal Médio” e 50% (3) no nível “Normal Baixo”. (Gráfico 1)

O segundo grupo de indivíduos, os que compõem a turma do Jardim, na primeira avaliação, o nível de Desenvolvimento Motor Geral foi considerado “Inferior” (QMG = 73,24), sendo 28,57% (2) encontravam-se no nível “Inferior”, 42,85% (3) no nível “Muito Inferior” e 28,57% (2) no nível “Normal Baixo”. (Gráfico 2)



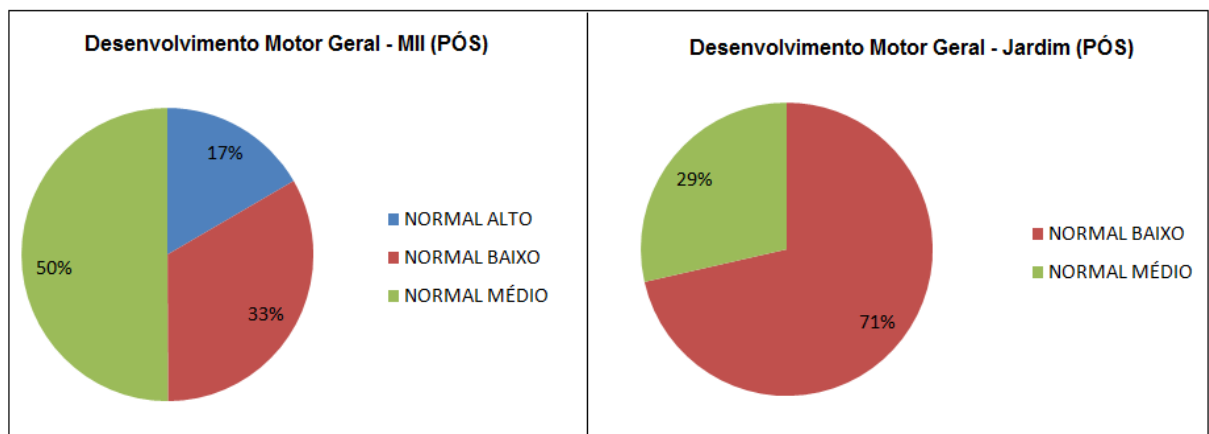
**Gráfico 1 – Classificação turma MII, momento PRÉ, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)**

**Gráfico 2 - Classificação turma Jardim, momento PRÉ, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)**

Após a aplicação do Protocolo de Aulas de Danças para ambas as turmas, os testes propostos na Escala de Desenvolvimento motor de Rosa Neto foram aplicados, gerando assim novas classificações para os indivíduos:



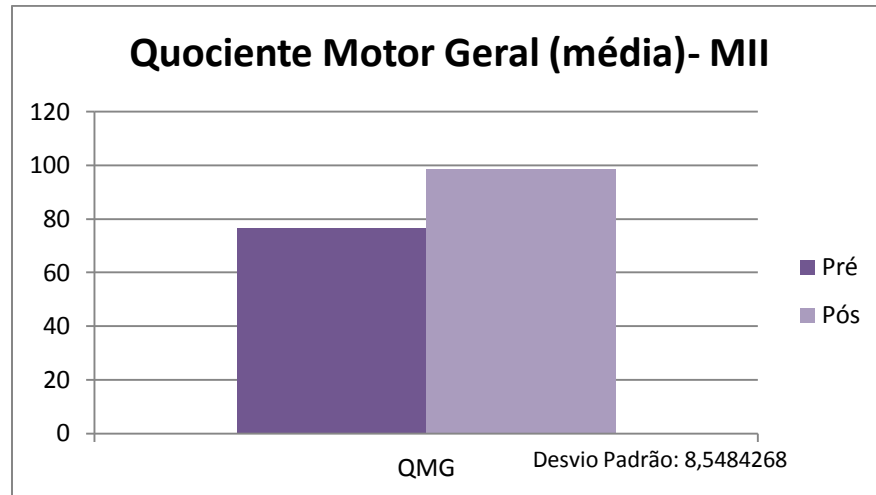
Para os indivíduos da turma MII o nível referente ao Desenvolvimento Motor Geral correspondeu a “Normal Médio” (QMG = 98,71), onde 16,6% (1) dos indivíduos foram categorizados como nível “Normal Alto”, 33,3% (2) no nível “Normal Baixo” e 50% (3) como “Normal Médio”. Para a turma do Jardim, o nível de Desenvolvimento Motor Geral foi de “Normal Médio” (QMG = 89,52), onde 28,57% (2) no nível “Normal Médio” e 71,42% (5) como “Normal Baixo”.



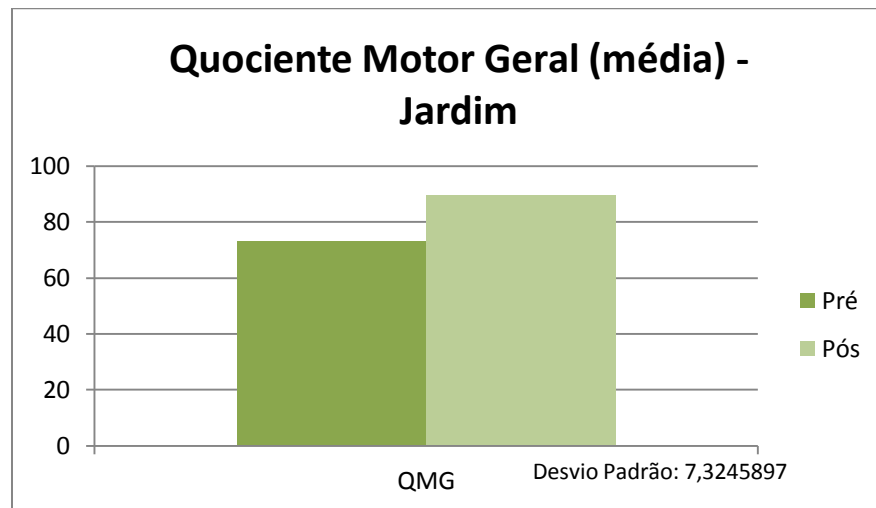
**Gráfico 3 – Classificação turma MII, momento PÓS, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)**

**Gráfico 4 - Classificação turma Jardim, momento PÓS, pela Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto – 2002)**

Encontrou-se significância estatística dos achados referentes à comparação da média da turma, a partir do Quociente Motor Geral estabelecido para cada grupo. Onde para a turma do MII (Gráfico 5) no pré e pós:  $t(5) = -6,341$ ,  $p = 0,001$ . (Apêndice 1). Para os dados da turma do Jardim, para o QMG (Gráfico 6) a relevância estatística é notada no pré e pós:  $t(6) = -5,881$ ,  $p = 0,001$ . (Apêndice 1).



**Gráfico 5 – Comparação Quociente Motor Geral turma MII**



**Gráfico 6 – Comparação Quociente Motor Geral turma Jardim**

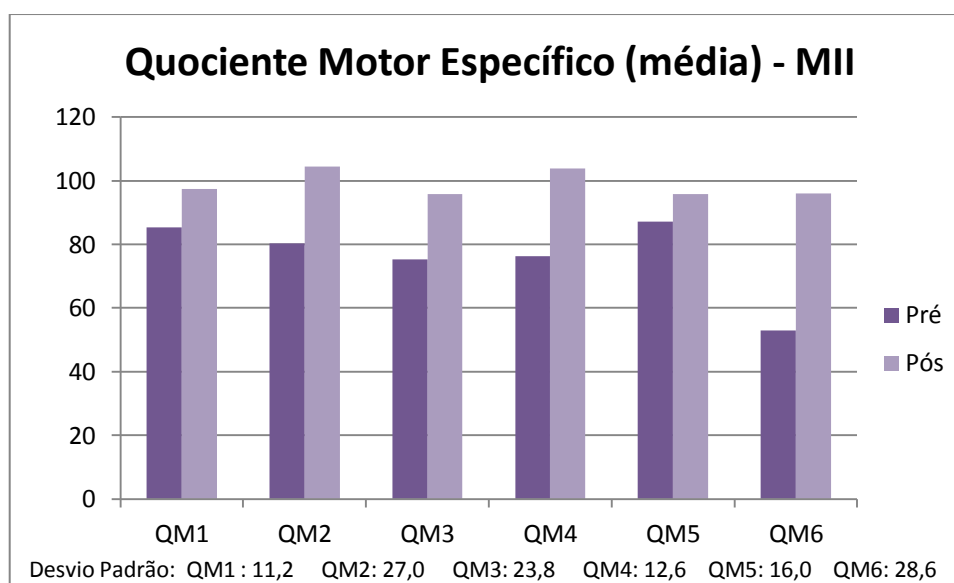
Essa diferença entre os testes pré e pós podem ser notadas quando comparados, individualmente, cada Quociente Motor, pois a partir desses foi gerado o Quociente Motor Geral que representa em que nível da Escala de Desenvolvimento Motor o indivíduo se encontra.

Nota-se no Gráfico 7 que, com relação à Motricidade Fina (QM1), a turma do MII elevou o nível de classificação passando de “Normal Baixo” para “Normal Médio”. Dessa forma, o QM1 obteve diferença estatisticamente significativa entre pré e pós:  $t(5) = -2,636$ ,  $p = 0,046$ . (Apendice1)

Com relação ao Esquema Corporal/ Rapidez (QM4) também se obteve diferença estatística significante onde entre pré e pós:  $t(5) = -5,341$  e  $p = 0,003$  (Apêndice 1). Sendo assim, o nível de classificação passou de “Normal Baixo” para “Normal Médio” no segundo teste.(Gráfico 7).

Encontrou-se também diferença significativa nos testes pré e pós específicos da Linguagem/ Organização Temporal (QM6) onde  $t(5) = -3,677$  e  $p = 0,014$  (Apêndice 1). O nível de classificação (QM6) passou, no primeiro teste, de “Muito inferior” para, no segundo teste, “Normal Médio” (Gráfico 7)

A partir do Gráfico 7 pode-se analisar uma melhora considerável com relação à Motricidade Global (QM2), Equilíbrio (QM3) e Organização Espacial (QM5) que no primeiro teste traduziram-se por níveis: “Normal Baixo” para QM2, “Inferior” para QM3 e “Normal Baixo” para QM5. No pós teste avaliou-se que estes evoluíram para “Normal Médio” demonstrando melhora, embora não haja significância estatística.



**Gráfico 7 – Comparação dos Quocientes Motores Específicos - turma MII**

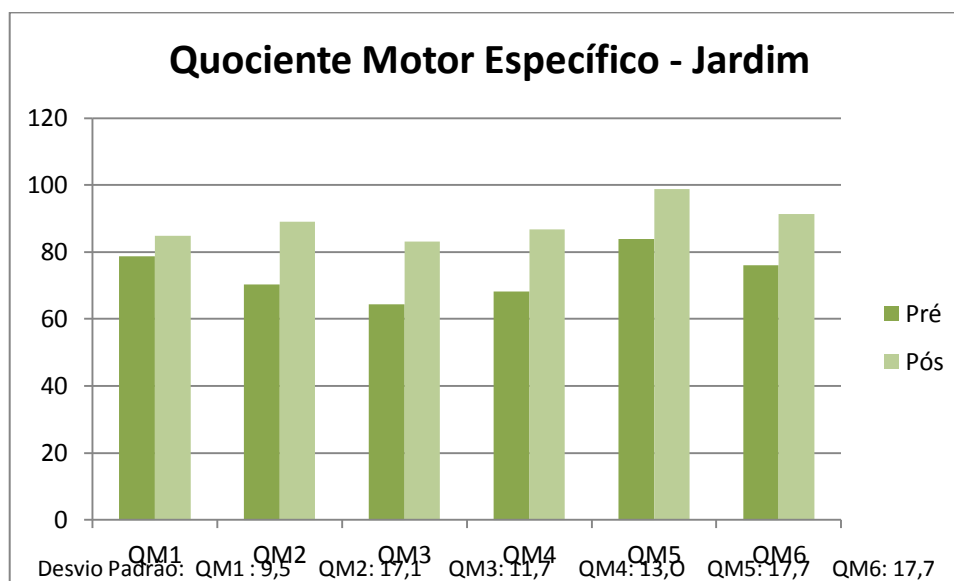
Com relação aos Quocientes Motor Específicos da turma do Jardim nota-se que, de acordo com a Motricidade Global (QM2), houve uma melhora: no primeiro teste a média da turma estava classificada como “Inferior”, e no segundo teste, “Normal Baixo”. Dessa forma, o QM2 obteve diferença estatisticamente significativa entre pré e pós:  $t(6) = -2,898$  e  $p = 0,027$  (Gráfico 8).

Para o Equilíbrio (QM3) a turma do Jardim foi classificada, no primeiro teste, no nível “Muito Inferior” e após a aplicação das aulas chegou ao nível “Normal Baixo”. Assim, para o QM3 houve diferença com significância estatística onde  $t(6) = -4,202$  e  $p = 0,006$  (Gráfico 8).

Encontrou-se diferença com significância estatística nos testes pré e pós específicos do Esquema Corporal/Rapidez (QM4) onde  $t(6) = -3,775$  e  $p = 0,009$

(Apêndice 1). A classificação (QM4) passou, no primeiro teste, de “Muito inferior” para, no segundo teste, “Normal Baixo” (Gráfico 8)

A partir da Gráfico 8, pode-se observar uma melhora importante com relação à Motricidade Fina (QM1), Organização Espacial (QM5) e Linguagem/ Organização temporal (QM6) que no primeiro teste mostraram-se em níveis “Inferior” para QM1, “Normal Médio” para QM5 e “Inferior” para QM6. No pós teste, o Quociente Motor 1 evoluiu para “Normal Baixo” e o QM5 e QM6 para “Normal Médio”.



**Gráfico 8 – Comparação dos Quocientes Motores Específicos - turma Jardim**

No quesito Lateralidade, a turma do MII, na primeira testagem, 100% (6) dos indivíduos apresentaram Lateralidade *Indefinida*. Após a aplicação do protocolo de aulas, 16,6% (1) apresentou Lateralidade *Cruzada*, 16,6% (1) foi classificado como *Destro Completo* e 66,60% (4) continuaram com a *Lateralidade Indefinida*. Na turma do Jardim notou-se na primeira aplicação dos testes que 71,42% (5) dos indivíduos possuem Lateralidade *Indefinida*, 14,28% (1) demonstraram Lateralidade *Cruzada* e 14,28% (1) foram classificados como *Destros Completos*. No Pós teste os indivíduos que compõem a turma do Jardim apresentaram 28,57% (2) de Lateralidade *Cruzada*, 14,28% (1) foram classificados como *Destros Completos* e 57,14% (4) continuaram com a Lateralidade *Indefinida*.

## 7. CONTEXTO

O presente estudo é a experiência piloto do projeto original intitulado “Avaliação do Desenvolvimento Motor de Crianças internadas na oncologia participantes de um programa de dança”, apresentado como TCC I, e registrada na Comissão de Pesquisa desta instituição sob o número 30827.

Miranda e Alves colocam:

...a falta de relações interpessoais encorajadas, de estímulos positivos, de vivências corporais e ausência de um ambiente desenvolvimentista rico contribuem à “quebra” no processo de desenvolvimento global da criança. Além disso, a impossibilidade de frequentar a escola, além de impedir que a mesma aprenda uma série de conceitos e estratégias complexas, retira dela a possibilidade de frequentar um ambiente adequado para o seu desenvolvimento, o qual ofereceria uma vasta gama de experiências sociais, afetivas e motoras. (Miranda e Alves 1998, apud Costa, 2010, p. 9717)

O trabalho surge a partir da percepção de que crianças hospitalizadas poderiam ser mais estimuladas, mantendo o crescimento motor esperado para sua faixa etária e melhorando sua qualidade de vida. Sendo assim, o futuro trabalho propõe uma intervenção junto a crianças com doenças oncológicas internadas e sobre como a dança pode colaborar com as mesmas.

O estudo será longitudinal, prospectivo, com direção lógica natural, experimental e controlado. A pesquisa terá como objetivo proporcionar estímulo ao desenvolvimento motor de crianças internadas por doenças oncológicas, e que esse se equipare ao das crianças não internadas que frequentam a escola.

Segundo o Ministério da Saúde (2009) a Leucemia é o tipo mais frequente dos cânceres infantis; em seguida encontram-se os Linfomas, seguidos por tumores do sistema nervoso central e do sistema nervoso simpático; o retinoblastoma, os tumores renais, hepáticos, tumores ósseos e os sarcomas de partes moles. São patologias caracterizadas por intenso quadro constitucional, afetando os indivíduos em seu funcionamento global, disposição para atividades de socialização e mesmo autocuidado.

No Brasil, trabalhos de apreciação e recreativos de dança em ambientes hospitalares são mais presentes onde as crianças se tornam espectadoras de apresentações de diferentes estilos e ritmos de dança. Porém, nota-se que a questão da aprendizagem motora já é vista com maior atenção em equipes multidisciplinares e se encaminha para resultados positivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a criação do Protocolo de Aulas de Dança (PAD), específico para o incremento do desenvolvimento motor de crianças com idades entre três e seis anos.

Com a aplicação dos testes propostos por Rosa Neto no protocolo “EDM” – Escala de Desenvolvimento, foi encontrada melhora estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ), quanto ao desenvolvimento geral (QMG) das turmas onde foi aplicado o PAD. Na aplicação dos testes pré intervenção, em ambas as turmas (turma MII e Jardim, com N total de 13), a classificação média na Escala de Desenvolvimento Motor foi “Inferior”, e após aplicação do PAD, a classificação foi “Normal Médio”. Na turma MII, pode-se notar que houve melhora em todas as especificidades testadas.

Na perspectiva da validade interna do estudo, infere-se que a aplicação do PAD proporcionou melhora no desenvolvimento motor geral das crianças com idades entre 3 e 6 anos. Para futuros estudos, no que tange à aplicação do PAD, sugere-se que as especificidades que não atingiram relevância estatística sejam trabalhadas em mais aulas; e que o tamanho da amostra possa ser ampliado, permitindo randomização e maior potência estatística.

Com as relações estabelecidas sobre a importância da dança para o desenvolvimento motor, apontamos o PAD como um protocolo viável e recomendável a ser aplicado em crianças nas idades condizentes. E ainda, como contribuição possível e efetiva no protocolo original, a ser aplicado em crianças internadas com doenças oncológicas.

## REFERÊNCIAS

A. De Meur e L. States. *Psicomotricidade – Educação e reeducação*. Editora Manole. 1984

CAETANO, M. J. D., SILVEIRA, C. R. A., GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor em pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 2005, vol7(2):05-13pg.

COSTA, L. C. da. *Ludicidade: Uma Ferramenta Para O Desenvolvimento De Habilidades Motoras Em Crianças Hospitalizadas*. Santa Maria.2009.

*Crianças, Adolescentes e Adultos*, 2ª ed. São Paulo: Thorpe Editora Ltda, 2003

ECKERT, H. M. *Desenvolvimento Motor*. 3. ed. São Paulo: Manole Ltda., 1993

FONSECA, V *Manual de Observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1983

FONSECA, V.; D. A. & MOREIRA, N. Proficiência Motora em Crianças Normais e com Dificuldades de Aprendizagem. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, [S.1.], v.2, n.1, 1994.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D.L; OZMUN J.C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês,*

LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos*. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1992. 398p.

MATTOS, M. G. Etal. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. Paulo: Phorte, 1999.

SILVA, MIRIAM BECKHÄUSER DE BASTOS. Perfil motor de crianças na educação infantil: estudo longitudinal / Miriam Beckhäuser de Bastos Silva. – 2009

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. V.2.

ROSA NETO, F. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saude e do Esporte, Laboratorio de Desenvolvimento Humano. Florianopolis, SC. Brasil. 2009. RevBrasCineantropom Desempenho Hum 2010, V. 12(6):422-427pg.

ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ROSA NETO, F., et al. Manual de avaliação motora para a terceira idade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

VAYER, P. El Equilibrio Corporal. Barcelona: Científico-Médica, 1982.

VELASCO, C. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996



## APENDICE 1

### MATERNAL

Distribuição normal de acordo com o teste de ShapiroWilk ( $p > 0,05$ ).

PairedSamplesStatistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. ErrorMean
Pair1	QMG_Pré	76,586667	6	18,4916323	7,5491773
	QMG_Pós	98,716667	6	14,1205406	5,7646866
Pair2	QM1_Pré	85,408333	6	8,2742889	3,3779643
	QM1_Pós	97,483333	6	10,4127646	4,2509933
Pair3	QM2_Pré	80,228333	6	27,2499728	11,1247548
	QM2_Pós	104,483333	6	8,1516665	3,3279039
Pair4	QM3_Pré	75,356667	6	20,9470940	8,5516153
	QM3_Pós	95,866667	6	29,6311773	12,0968775
Pair5	QM4_Pré	76,275000	6	18,2240629	7,4399425
	QM4_Pós	103,783333	6	12,5857724	5,1381201
Pair6	QM5_Pré	87,176667	6	17,3423778	7,0799961
	QM5_Pós	95,850000	6	23,3904895	9,5491274
Pair7	QM6_Pré	52,998333	6	42,5095154	17,3544370
	QM6_Pós	95,950000	6	16,5690977	6,7643058

**MATERNAL :****Paired Samples Test (TESTE T PAREADO)**

	PairedDifferences					t	df	Sig. (2-tailed)
	Mean	Std. Deviation	Std. ErrorMean	95% ConfidenceIntervaloftheD ifference				
				Lower	Upper			
Pair 1 - QM6_Pós	QM6_Pré -22,1300000	8,54842 68	3,4898806	- 31,1010237	- 13,1589763	-6,341	5	<b>,001</b>
Pair 2 - QM1_Pós	QM1_Pré -12,0750000	11,2189 122	4,5801017	- 23,8485263	- -,3014737	-2,636	5	<b>,046</b>
Pair 3 - QM2_Pós	QM2_Pré -24,2550000	27,0989 585	11,0631035	- 52,6936128	- 4,1836128	-2,192	5	<b>,080</b>
Pair 4 - QM3_Pós	QM3_Pré -20,5100000	23,8512 742	9,7372419	- 45,5403772	- 4,5203772	-2,106	5	<b>,089</b>
Pair 5 - QM4_Pós	QM4_Pré -27,5083333	12,6156 386	5,1503129	- 40,7476341	- 14,2690326	-5,341	5	<b>,003</b>
Pair 6 - QM5_Pós	QM5_Pré -8,6733333	16,0014 708	6,5325731	- 25,4658470	- 8,1191804	-1,328	5	<b>,242</b>
Pair 7 - QM6_Pós	QM6_Pré -42,9516667	28,6146 623	11,6818870	- 72,9809131	- 12,9224203	-3,677	5	<b>,014</b>

**JARDIM**

**Distribuição normal de acordo com o teste de Shapiro Wilk ( $p > 0,05$ ).**

		PairedSamplesStatistics			
		Mean	N	Std. Deviation	Std. ErrorMean
Pair1	QMG_Pré	73,247143	7	11,4794058	4,3388076
	QMG_Pós	89,528571	7	8,3296087	3,1482962
Pair2	QM1_Pré	78,650000	7	17,5584481	6,6364696
	QM1_Pós	84,842857	7	13,3243958	5,0361482
Pair3	QM2_Pré	70,275714	7	22,3509335	8,4478588
	QM2_Pós	89,057143	7	15,0010952	5,6698810
Pair4	QM3_Pré	64,311429	7	8,9985711	3,4011402
	QM3_Pós	83,028571	7	8,3356092	3,1505641
Pair5	QM4_Pré	68,140000	7	12,3127048	4,6537650
	QM4_Pós	86,800000	7	11,7059814	4,4244451
Pair6	QM5_Pré	83,854286	7	23,5191517	8,8894038
	QM5_Pós	98,785714	7	14,5602688	5,5032643
Pair7	QM6_Pré	75,977143	7	18,4271229	6,9647978
	QM6_Pós	91,442857	7	11,8263628	4,4699450

**JARDIM****PairedSamples Test**

	PairedDifferences					t	df	Sig. (2-tailed)
	Mean	Std. Deviation	Std. ErrorMean	95% ConfidenceIntervaloftheDifference				
				Lower	Upper			
Pair 1 QMG_Pré - QMG_Pós	-16,2814286	7,3245897	2,7684347	-23,0555442	-9,5073129	5,881	6	<b>,001</b>
Pair 2 QM1_Pré - QM1_Pós	-6,1928571	9,5238975	3,5996949	-15,0009933	2,6152790	1,720	6	<b>,136</b>
Pair 3 QM2_Pré - QM2_Pós	-18,7814286	17,1469195	6,4809264	-34,6396841	-2,9231730	2,898	6	<b>,027</b>
Pair 4 QM3_Pré - QM3_Pós	-18,7171429	11,7852489	4,4544054	-29,6166801	-7,8176056	4,202	6	<b>,006</b>
Pair 5 QM4_Pré - QM4_Pós	-18,6600000	13,0796547	4,9436448	-30,7566630	-6,5633370	3,775	6	<b>,009</b>
Pair 6 QM5_Pré - QM5_Pós	-14,9314286	17,7290848	6,7009642	-31,3280973	1,4652401	2,228	6	<b>,067</b>
Pair 7 QM6_Pré - QM6_Pós	-15,4657143	17,7829908	6,7213387	-31,9122377	,9808092	2,301	6	<b>,061</b>

## APÊNDICE 2:

## Resultados dos testes pela Escala de Desenvolvimento Motor – Francisco Rosa Neto

MII - PRÉ																			
NOME	IMG	IC	QMG	IDADE +	IDADE -	ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	LATERALIDADE
1	35 M	39 M	89,74		4 M	Normal Baixo	36 Meses	24 Meses	36 Meses	36 Meses	42 Meses	36 Meses	92,3	61,53	92,3	92,3	107,69	92,3	Indefinida
2	42 M	49 M	85,71		7 M	Normal Baixo	36 Meses	48 Meses	48 Meses	36 Meses	48 Meses	36 Meses	73,46	97,95	97,95	73,46	97,95	73,46	Indefinida
3	22 M	41 M	53,65		19 M	Muito inferior	36 Meses	24 Meses	24 Meses	24 Meses	24 Meses	0	87,8	58,53	58,53	58,53	58,53	0	Indefinida
4	24 M	47 M	51,96		23 M	Muito inferior	36 Meses	24 Meses	24 Meses	24 Meses	36 Meses	0	76,59	51,06	51,06	51,06	76,59	0	Indefinida
5	36 M	40 M	90		4 M	Normal Médio	36 Meses	48 mESES	24 Meses	36 Meses	36 Meses	36 Meses	90	120	60	90	90	90	Indefinida
6	46 M	52 M	88,46		6 M	Normal Baixo	48 Meses	48 Meses	48 Meses	48 Meses	48 Meses	36 Meses	92,3	92,3	92,3	92,3	92,3	62,23	Indefinida
MÉDIA	34 M	44 M	76,49			INFERIOR							85,4	80,22	75,35	76,27	87,17	52,99	
JARDIM - PRÉ																			
NOME	IMG	IC	QMG	IDADE +	IDADE -	ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	LATERALIDADE
A	54 M	74 M	72,97		20 M	Inferior	48 Meses	60 Meses	48 Meses	60 Meses	48 Meses	60 Meses	64,86	81,08	64,86	81,08	64,86	81,08	Indefinida
B	46 M	64 M	71,87		16 M	Inferior	48 Meses	24 Meses	48 Meses	48 Meses	60 Meses	48 Meses	75	37,5	75	75	93,75	75	Indefinida
C	46 M	73 M	63,01		27 M	Muito Inferior	48 Meses	60 Meses	48 Meses	36 Meses	48 Meses	36 Meses	65,75	82,19	65,75	49,31	65,75	49,31	Destro Completo
D	46 M	68 M	67,64		22 M	Muito Inferior	48 Meses	36 Meses	36 Meses	48 Meses	48 Meses	60 Meses	70,58	52,94	52,94	70,58	70,58	88,23	Indefinido
E	42 M	69 M	60,86		27 M	Muito Inferior	48 Meses	36 Meses	36 Meses	36 Meses	60 Meses	36 Meses	69,56	52,17	52,17	52,17	86,95	52,17	Lateralidade Cruzada
F	54 M	65 M	83,07		11 M	Normal Baixo	60 Meses	60 Meses	48 Meses	48 Meses	48 Meses	60 Meses	92,3	92,3	73,84	73,84	73,84	92,3	Indefinida
G	61 M	64 M	93,31		3 M	Normal Baixo	72 Meses	60 Meses	42 Meses	48 Meses	84 Meses	60 Meses	112,5	93,75	65,62	75	131,25	93,75	Indefinido
MÉDIA	49 M	68 M	73,24			INFERIOR							78,65	70,27	64,31	68,14	83,85	75,97	
MII - PÓS																			
NOME	IMG	IC	QMG	IDADE +	IDADE -	ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	LATERALIDADE
1	52 M	44 M	118,1		8	NORMAL ALTO	48 meses	48 meses	60 meses	48 meses	60 meses	48 meses	109	109	136,3	109	136,3	109	DESTRO COMPLETO
2	50 M	52 M	96,1		2	NORMAL MÉDIO	48 meses	48 meses	48 meses	60 meses	48 meses	48 meses	92,3	92,3	92,3	115,3	92,3	92,3	INDEFINIDA
3	36 M	44 M	81,8		8	NORMAL BAIXO	36 meses	48 meses	24 meses	36 meses	36 meses	6 meses	88,8	109	54	81,8	81,8	81,8	INDEFINIDA
4	42 M	50 M	84		8	NORMAL BAIXO	48 meses	48 meses	36 meses	48 meses	36 meses	36 meses	96	96	72	96	72	72	INDEFINIDA
5	46 M	43 M	106,9		3	NORMAL MÉDIO	48 meses	48 meses	48 meses	48 meses	36 meses	48 meses	111,6	111,6	111,6	111,6	83,7	111,6	CRUZADA
6	58 M	55 M	105,4		3	NORMAL MÉDIO	48 meses	60 meses	60 meses	60 meses	60 meses	60 meses	87,2	109	109	109	109	109	INDEFINIDA
MÉDIA	47 M	48 M	98,71			NORMALMÉDIO							97,84	104,48	95,86	103,78	95,85	95,85	
JARDIM - PÓS																			
NOME	IMG	IC	QMG	IDADE +	IDADE -	ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	LATERALIDADE
A	70 M	77 M	90,9		7	NORMAL MÉDIO	60 meses	72 meses	72 meses	72 meses	72 meses	72 meses	77,9	93,5	93,5	93,5	93,5	93,5	INDEFINIDA
B	56 M	67 M	83,5		11	NORMAL BAIXO	60 meses	48 meses	60 meses	60 meses	60 meses	48 meses	89,5	71,6	89,5	89,5	89,5	71,6	INDEFINIDA
C	66 M	76 M	86,8		10	NORMAL BAIXO	48 meses	72 meses	60 meses	60 meses	84 meses	72 meses	63,1	94,7	78,9	78,9	110,5	94,7	DESTRO COMPLETO
D	63 M	71 M	88,7		8	NORMAL BAIXO	60 meses	72 m	54 meses	60 meses	60 meses	72 meses	84,5	101,4	76	84,5	84,5	101,4	INDEFINIDA
E	60 M	72 M	83,3		12	NORMAL BAIXO	60 meses	48 mese	60 meses	60 meses	72 meses	60 meses	83,3	66,6	83,3	83,3	100	83,3	CRUZADA
F	56 M	68 M	86,1		12	NORMAL BAIXO	60 meses	60 meses	48 meses	48 meses	60 meses	60 meses	88,2	88,2	70,5	70,5	88,2	88,2	INDEFINIDA
G	72 M	67 M	107,4		5	NORMAL MÉDIO	72 meses	72 meses	60 meses	72 meses	84 meses	72 meses	107,4	107,4	89,5	107,4	125,3	107,4	CRUZADA
MÉDIA	63 M	71 M	89,52			NORMAL BAIXO							84,84	89,05	83,02	86,8	98,78	91,44	

## ANEXO 1

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**ESTUDO: Avaliação do desenvolvimento motor de crianças participantes de um programa de dança – Projeto piloto**

***O menor de idade sob sua responsabilidade está sendo convidado a participar do presente estudo. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que faremos. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará prejuízo algum, nem a você, nem ao menor sob sua responsabilidade.***

Eu ....., RG ....., abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade que o sujeito menor de idade sob minha responsabilidade..... nascido (a) em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, seja voluntário do estudo citado acima. O mesmo constitui um projeto piloto (teste de procedimentos) do estudo **“Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com doenças oncológicas internadas participantes de um programa de dança”**, a ser realizado posteriormente com outras crianças. Declaro que obtive todas as informações necessárias e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Estou ciente de que:

- I) O estudo é necessário para que se possa aferir se aulas de dança podem aumentar a aprendizagem motora de crianças;
- II) Serão realizados testes práticos, que seguem o Protocolo de Testes da Escala de Desenvolvimento Motor antes e após as 18 aulas de dança. A avaliação ocorrerá no local e horário das aulas e terá duração de 35 minutos;
- II) A participação neste estudo não tem fins terapêuticos e não terá custos para mim ou minha família;
- III) O menor de idade sob minha responsabilidade será esclarecido sobre os procedimentos do estudo nos limites da sua capacidade de entendimento. Caso o menor manifeste claramente desconforto ou discordância em participar do estudo, não será obrigado a fazê-lo, ainda que eu tenha assinado o presente termo;

- IV) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de dar qualquer explicação;
- V) A desistência não causará qualquer prejuízo a mim, nem ao menor sob minha responsabilidade, nem interferirá na atenção profissional que ele estiver recebendo;
- VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo em que sejam divulgados em publicações científicas, desde que o meu nome ou o do menor sob minha responsabilidade não sejam mencionados;
- VII) Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;
- VIII) Poderei contatar a pesquisadora Gabrielle Fraga (51) 91911600, gabrielle.cfraga@yahoo.com.br para recursos ou reclamações em relação ao presente estudo;
- IX) Concordo que o material possa ser utilizado em outros projetos, desde que autorizado pela Comissão de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo responsável por esta pesquisa. Caso minha manifestação seja positiva, poderei retirar essa autorização a qualquer momento sem qualquer prejuízo a mim ou ao menor sob minha responsabilidade.

Sim ou  Não

X) O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

XI) O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

XII) Resolução 196/96 – Estou recebendo uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

OBS: Assinalar com (x):  Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Assinatura do responsável pelo menor de idade sujeito da pesquisa

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Professora orientadora do Projeto: Izabela Lucchese Gavioli – CRM-RS

19988 [izabela\\_lg@hotmail.com](mailto:izabela_lg@hotmail.com) (51) 9843-5429



**ANEXO 2**

Desenho realizado por um aluno do Jardim, o mesmo explicou que se denhou lembrando todas as atividades que fizemos nas aulas do PAD.

